

## UNIVERSIDADE DE ÉVORA - 450 ANOS

A Universidade de Évora comemorou os seus 450 anos com um Colóquio Internacional que reuniu quase uma centena de docentes e investigadores. Durante três dias (29-30 e 31 de Outubro) evocou-se a memória e discutiu-se o presente e o futuro daquela singular instituição, fundada a 1 de Novembro de 1559, por instituição do Cardeal D. Henrique.

A sessão inaugural do Colóquio mobilizou não só o Magnífico Reitor, Prof. Doutor Jorge Araújo, e os elementos da organização, como ainda diversas autoridades civis, num sinal claro dos laços que ainda hoje unem a Universidade à cidade de Évora: Presidente da Câmara (que no dia seguinte recebeu os Congressistas nos Paços do Conselho), Governadora Civil, Arcebispo, Presidente do IGESPAR e Presidente da Fundação Eugénio de Almeida, além do Padre Hermínio Rico S.J., membro da Companhia de Jesus, responsável histórica por aquela Universidade.

O Colóquio foi ainda ocasião para a apresentação de algumas obras científicas assinaláveis e para a inauguração de duas Exposições: uma Exposição Bibliográfica sobre os 450 anos da Universidade, em que a Biblioteca Pública de Évora pode exhibir alguns dos espécimes mais preciosos do seu rico espólio, e outra interessante Exposição Histórica sobre o Liceu de Évora (1841-1973), com raros instrumentos científicos e uma curiosa colecção de fotografias antigas dos seus cursos. Entre os livros apresentados durante o Colóquio contavam-se dois produzidos por autores da Universidade de Coimbra: um sobre vasos gregos e outro contendo a primeira tradução em Portugal da *Ratio Studiorum, magna charta* que presidiu às instituições de ensino jesuítico em todo o mundo.

O programa científico estendeu-se ao longo de nove conferências plenárias (além de onze painéis, com cerca de oitenta especialistas de diversas áreas científicas), em que se reescreveu a história da Universidade de Évora e se discutiram os tempos de mudança e os desafios do futuro – com particular interesse dado ao retrato da Évora quinhentista e os seus humanistas, apresentado pela Doutora Nair Castro Soares, e à memória dos 400 anos da Universidade, celebrados em 1959 e agora evocados por uma

jovem testemunha que atravessou o meio século e nos pode acompanhar nos 450 anos, a Doutora Maria Helena da Rocha Pereira.

As sessões paralelas permitiram alargar os trabalhos a outros temas não menos relevantes, como o da produção científico-cultural da Universidade e da própria Companhia de Jesus – no âmbito da filosofia e da pedagogia, da linguística e da gramática, da retórica e oratória, do teatro e do espectáculo, da historiografia e da arquitectura, e também das ciências da natureza. Na verdade, à luz da investigação de Henrique Leitão, a Companhia de Jesus aparece não já como travão dos estudos científicos mas antes como parte activa da revolução científica operada em Portugal, oficialmente dissimulada pela historiografia que se seguiu à expulsão dos Jesuítas.

A reflexão sistemática e diferenciada sobre os novos desafios da Universidade, no seu contexto actual e no quadro europeu de ensino superior, interessa a todos os que estão ligados ao mundo universitário. Os estudos sobre os colégios universitários, as práticas pedagógicas e os mestres que mais se distinguiram, os fundos documentais da Universidade, a presença e acção missionária da Companhia de Jesus na Índia, no Brasil e no Japão, farão com que as Actas deste Colóquio se tornem instrumento de trabalho indispensável não apenas para a História da Universidade como para a investigação em numerosos domínios humanísticos e científicos.

MARGARIDA MIRANDA

### A ESCOLA DE BRAGA E A FORMAÇÃO HUMANÍSTICA – TRADIÇÃO E INOVAÇÃO

Nos dias 16 e 17 de Outubro de 2009, teve lugar na Faculdade de Filosofia do Centro Regional de Braga da Universidade Católica Portuguesa o Colóquio *A Escola de Braga e a Formação Humanística – Tradição e Inovação*.

O Colóquio resultou de uma organização conjunta do grupo de investigação *Roots and Horizons of Philosophy and Culture in Portugal* (do Instituto de Filosofia da Faculdade de Letras do Porto), do Centro de Estudos Filosóficos e Humanísticos da Faculdade de Filosofia da Universidade

Católica Portuguesa (UCP) e da Associação dos Antigos Alunos da Faculdade de Filosofia de Braga da UCP. Durante os dois dias, os trabalhos estenderam-se por 12 comunicações plenárias a cargo de conferencistas convidados e por 24 comunicações paralelas. Os vários trabalhos apresentados gravitaram em torno de quatro eixos temáticos: filosofia, humanidades, pedagogia e memória dos mestres.

Sob o signo ‘tradição e inovação’, o objectivo deste Colóquio foi repensar a matriz humanística, desde sempre presente na primeira Faculdade de Filosofia do país (fundada em 1947), com que se identifica a ‘escola de Braga’, remontando à sua pré-história no Colégio de S. Paulo (séc. XVI) desde muito cedo confiado à Companhia de Jesus. A Faculdade de Filosofia de Braga, casa mãe da Universidade Católica Portuguesa, aprofundou a extensão das suas raízes humanísticas numa linha de continuidade constituída pelo ensino da Companhia de Jesus e ponderou o valor dos seus mestres, figuras de relevo no pensamento português de meados do séc. XX. O mais relevante, porém, foi fazer memória crítica e, à distância de quem já pode ver os seus efeitos e reflexos, contribuir para o conhecimento histórico da importante e influente escola de pensamento que foi a ‘escola de Braga’ no século XX e, assim, promover uma reflexão crítica e mais profícua sobre o futuro das humanidades em Portugal.

CARLOTA MIRANDA URBANO